

O IDOSO AFÁSICO E SEU COTIDIANO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA⁷⁰

Daniela Pereira de Almeida⁷¹
(UESB/CNPq)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio⁷²
(UESB/CNPq)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar como a inserção do idoso afásico institucionalizado em práticas discursivas sociais e em interações sociais dão sentido à própria linguagem deste sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Linguagem; Interação; Idoso institucionalizado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa “Afasia, sujeito e Funcionamento de Linguagem: um estudo de caso”. Observa-se que através do uso efetivo da linguagem em práticas discursivas sociais e em interações sociais é possível melhorar a qualidade de vida de idosos institucionalizados, já que por estarem longe de suas famílias e do contato social, tendem a se isolar, o que, em alguns casos, pode provocar a falta de vontade de interagir com os outros. Neste trabalho, daremos maior ênfase nos problemas relacionados à linguagem e à interação a partir do estudo do caso EM, senhor afásico.

⁷⁰ A pesquisa é financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vinculada ao projeto “Estados Patológicos no Funcionamento da Linguagem: sujeitos afásicos, não afásicos e portadores de Alzheimer na relação entre o normal e o patológico nas práticas linguístico-discursivas”, coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

⁷¹ Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁷² Professora Doutora em Lingüística pela UNICAMP, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB. Co-orientadora do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, fizemos o levantamento do referencial teórico da Neurolinguística Discursiva (ND), em que foram selecionados, lidos e fichados diversos textos desta área e textos de outras áreas que tratam da convivência entre idosos de instituições de longa permanência. Além das transcrições e digitações da coleta de dados realizada uma vez por semana com o senhor EM, um idoso afásico, de 63 anos, residente em uma instituição de longa permanência em Vitória da conquista - BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os hábitos, o cotidiano e o papel do homem na sociedade passam a ser alterados no decorrer dos anos, já que os indivíduos envelhecem. Este processo biológico ocorre de maneira diferente a depender de cada pessoa e do meio em que está inserido, isto é, varia de uma sociedade para outra, considerando a cultura de cada uma e o seu contexto demográfico. Dessa forma, é preciso considerar que o envelhecimento não ocorre de maneira uniforme e estanque em todos os indivíduos, mas sim por influências genéticas, pessoais e ambientais. Nesse sentido, é preciso considerar que:

O envelhecimento traz alterações físicas, sociais, cognitivas e comportamentais, que afetam diretamente a posição social e o papel desempenhado pelo indivíduo, qualificando-o ou desqualificando-o para seu exercício ou interferindo diretamente nas suas condições de autonomia e independência e, tendo em vista, que em relação à linguagem, o declínio não é homogêneo, pois alguns aspectos mantêm-se bastante preservados enquanto em outros se nota alterações (...). (SANTOS, et al, 2008, p. 03516)

Ao longo do tempo, o indivíduo passa a apresentar algumas fragilidades características do envelhecimento, sendo preciso uma maior atenção e cuidados para com esses indivíduos. Como consequência da velhice, os idosos tornam-se dependentes de outras pessoas para realizar determinadas atividades do dia a dia, como alimentação, higiene, locomoção, dentre outras atividades específicas desse processo, dependência esta que pode ser suprida pela família ou não. Nesse sentido, espera-se que parentes e pessoas mais próximas lhe dê assistência, porém nem sempre isso acontece, pois muitas vezes o idoso não pode contar com o apoio da família. Nesse caso, para receber cuidados, é internado em uma instituição de longa permanência, ou seja, asilos, sendo uma alternativa para sua sobrevivência.

O processo de institucionalização causa grandes mudanças na vida do idoso, pois este é afastado de sua família, de sua casa, de seus amigos, isto é, do que era até então a sua vida, sua história, seus relacionamentos. Muitas vezes esse processo é encarado pelo idoso como uma perda de identidade, de liberdade, encontrando-se abandonado pelos filhos e pela sociedade. Em alguns casos, o idoso acaba aceitando essa mudança com maior facilidade, pois não quer se tornar um problema na vida daqueles que ama.

Uma das questões apontadas para a relação idoso e instituição de longa permanência diz respeito à convivência destes idosos nesse ambiente. Um ponto a ser abordado é o fato de vários idosos viverem juntos em um mesmo lugar, mas não se comunicarem, nem interagirem entre si. Isto ocorre porque os idosos, com a institucionalização, tendem a se isolar devido à falta da família, o medo de ser rejeitado e, também, por sempre depender de alguém para realizar determinadas atividades. Nesse sentido, entende-se que uma das formas de se integrar, interagir é através da linguagem. Este é um instrumento de grande importância para a melhoria da convivência humana, independente do ambiente em que esteja, sendo um mediador entre o homem e o mundo.

Sabe-se que a comunicação é essencial para a sobrevivência do homem, em especial para o idoso, para que mantenha suas relações sociais e possam minimizar a carência efetiva e emocional. Pois a comunicação é de fundamental importância para se aprender a lidar com as pessoas em qualquer situação. (MOURA et al: 2005, p. 1)

Consideramos aqui que a questão está além da comunicação, pois estamos diante da necessidade de se fazer sujeito de linguagem, a possibilidade de estar na enunciação, a possibilidade de expressar a sua subjetividade e pessoalidade na linguagem (Cf. COUDRY: 2008, p.11).

È preciso considerar que existem diversos agravantes que contribuem para a falta de interação entre idosos institucionalizados, como problemas de memória e atenção, audição, problemas nas pregas vocais, afasias, dentre outros. Nesse estudo, daremos maior ênfase nos problemas relacionados à afasia, considerando, também, que para além do verbal, outros sistemas de significação como expressões faciais, gestos, movimentos etc, são utilizados nas práticas discursivas.

A afasia é uma sequela que produz diversas alterações na linguagem, não sendo possível controlar seus efeitos, nem antever sua instabilidade, ou seja, o sujeito afásico pode apresentar uma afasia mais leve ou não. Seja qual for a sua intensidade ela sempre trará consigo determinados limites na fala do sujeito afásico. Dessa forma, este sujeito deve enfrentar as dificuldades decorrentes da convivência com uma lesão cerebral, que pode gerar um distúrbio no funcionamento da linguagem. Por apresentar uma ruptura na linguagem, o afásico passa por momentos constrangedores diante das pessoas, momentos estes que muitas vezes o torna impaciente frente situações de comunicação, tentando, com isso, entender que a vida prossegue apesar das limitações, vejamos um dado:

Sessão do dia 16-11-09

Contexto: No dado abaixo, o senhor **EM** tenta dizer algo para **Idp**, e, para isso, pede ajuda a uma enfermeira. Por não conseguir dizer o que queria, o senhor **EM** acaba ficando impaciente diante da dificuldade ao se comunicar.

Quadro 1: Dificuldades na fala como consequência da afasia

Sigla do interlocutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção processos de significação verbais	Observações sobre as condições de produção processos de significação não-verbais
	(Passa uma enfermeira)		
EM	Ei,ei, aqui.		Chama a enfermeira
Enfer.	Você mostrou a foto para ela?		
EM	Não, aqui.		
EM	Ei, ei, aqui.		Tenta dizer algo, mas não consegue.
EM	Ei, ei, ei.		Balança o braço cantando ei, ei.
Idp	Cantou?		
EM	Sim.		
Idp	Ouviu a música e cantou?		
EM	Não. Ei, ei, da, da, ei, ei.		Balança os braços
	Interrupção		

Idp	Mas fala, eu quero entender o que o senhor estava falando.		
Idp	O senhor fica nervoso?		Percebe que EM altera a sua voz, se agitando.
EM	Fica.		
Idp	Fica chateado comigo?		
EM	Não, não.		
Idp	Comigo não, né?		
EM	Não, não.		
		Pausa	
EM	O, aqui. Ei, ei, tá.		
EM			Tenta dizer algo, mas não consegui.

Ao analisar o dado acima, é possível perceber que **EM** fica impaciente diante da dificuldade de contar para **Idp** algo que teria acontecido. Apesar de várias tentativas, a investigadora não compreende o que ele queria falar. **EM** usa processos alternativos de significação, emitindo um som como se estivesse cantando, para tentar transmitir sua fala, mas mesmo assim fica chateado, pois não alcança seu objetivo. Com isso, percebe-se que este é também um dos motivos que causam o isolamento de idosos nesta situação, pois além de ser um idoso institucionalizado, é também um afásico, o que acaba prejudicando a sua interação nesse ambiente.

CONCLUSÕES:

Consideramos que a linguagem não é só comunicação, quando o sujeito afásico (ou o sujeito sem patologia de linguagem) usa a linguagem, não o faz apenas para se comunicar. A linguagem é usada para além do trânsito de informação, ou seja, é usada para criticar ou elogiar alguém, para demonstrar carinho, desafeto, necessidade de carinho etc. Consideramos que quando a possibilidade de se comunicar através da linguagem verbal é afetada, existem outras maneiras de se comunicar: mostrar, olhar, apontar, entre outras. É necessário assim a tolerância, a paciência e a vontade de permitir que o afásico se alinhe nestes (des)caminhos, permitindo a interação, a socialização e consequentemente a melhoria da qualidade de vida do sujeito afásico institucionalizado.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M. I. H. **Neurolinguística: afasia como tradução. Revista eletrônica: Estudos da Língua(gem).** V.6, n.2, p. 9-38. Dezembro de 2008, disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/93>
Acessado em: novembro de 2010.
- MARSON, F. **Neurolinguística discursiva: análise de práticas clínicas e escolares com a linguagem / Francine Marson Costa.** Campinas: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000467560> Acessado em: Agosto de 2010.
- MOURA, L. F. et al, **A importância da comunicação com os idosos institucionalizados: Relato de Experiência. Anais do 8º encontro de**

extensão da UFMG, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_2.pdf Acessado em: outubro de 2010.

OLIVEIRA, C. R. M.; SOUZA, C. S., et al. **Idosos e família: asilo ou casa. In: Psicologia.** Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0281.pdf>. Acessado em: Agosto de 2010.

SAMPAIO, N. F. S. **Processos linguísticos-cognitivos na linguagem de idosos. Anais do IX Encontro do CELSUL Palhoça, SC, out. 2010, Universidade do Sul de Santa Catarina.** Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Nirvana%20Sampaio.pdf> Acessado em: Outubro de 2010.

SANTOS, C. P. et al. **Perfil funcional da comunicação em idosos institucionalizados: classificação internacional da funcionalidade incapacidade e saúde (cif). In: Divulgação.** Marília: Unesp. N. 44, set. a dez de 2008.

Disponível em: http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_34302267836.pdf. Acessado em: Agosto de 2010.